

ADOLFO KONDER, chefe do Partido Republicano Catarinense, intérprete das aspirações da nossa gente, é a maior e a mais prestigiosa individualidade da politica estadual

Um jornal integralista, de São Paulo, crê na vitória do sr. Osvaldo Aranha

SÃO PAULO, 2. — A «Ação», órgão integralista, comentando o jantar que o sr. Osvaldo Aranha ofereceu ao sr. Macedo Soares, diz acreditar na vitória da candidatura daquele, que estaria de malas prontas, para seguir para Porto-Alegre.

Correio do Sul

Fundador: JOÃO DE OLIVEIRA — Telefone, 86 — Caixa Postal, 34 — Diretor: VINICIUS DE OLIVEIRA

Gerente: J. MARCONDES CABRAL

Laguna (Santa Catarina), 4 de Abril de 1937

Ano VI — Número 276

Correspondente no Rio de Janeiro: VANIO DE OLIVEIRA

Publica-se aos domingos

Premio para a alfabetização de adultos

BELEM, 2. — O município de Bragança instituiu um premio de 50\$000 para toda professora do interior que lhe apresentar um adulto alfabetizado por ela, no decorrer do ano, e em condições de requerer a sua inscrição no alistamento eleitoral.

ESCANDALO DO FORNECIMENTO DE MADEIRA E CARVÃO A' "COBRASIL"

Os srs. Conti e Cintra, tapeados pelos exploradores, veiculam notícias tendenciosas e falsas

A ganancia do enriquecimento rápido, em bôra ilícito, torna as pessoas, com frequência. Está neste caso o fornecedor de materiais às obras de construção da barra e porto de Laguna. O fornecimento de madeira vem sendo feito com absoluta falta de escrúpulos, de vez que dormentes e planchões são fornecidos de madeira branca, imprestável e muitas vezes já apodrecida pela ação do tempo. Nada obstante, o recebimento desse material faz-se com regularidade, dada a posição do fornecedor, bem como as suas ligações políticas, pois que é ele o próprio tesoureiro da Prefeitura Municipal.

Onde, entretanto, mais gritante se torna o escandalo, é no fornecimento do carvão.

A «Cobrasil» adquire a ulha negra da Companhia Mineração de Carvão do Barro Branco, que lhe fornece o competente certificado, de acordo com a lei, no Rio de Janeiro. Isto, porém, não agrada ao sr. Valdemar Belaguarda, tesoureiro municipal e fornecedor de materiais à «Cobrasil». E não lhe pôde mesmo agradar, porque êle adquire carvão da Cia. «Próspera», de Crescuma, e pretende, com isto, manter a exclusividade do fornecimento. Combate, assim, empregando todos os recursos, a entrada de outro carvão, que não seja o da «Próspera», a qual lhe faz compensadoras vantagens pecuniárias. O sr. Belaguarda já forneceu, pessoalmente, mais de duas mil e quinhentas toneladas de carvão à «Cobrasil», ganhando várias dezenas de contos.

Também o sr. Debrida,

da «Próspera», efetuou fornecimentos de grande vulto, concedendo ao sr. Belaguarda a sua porcentagem. Enfim, somente da «Próspera», já comprou a «Cobrasil» cerca de 300 contos de carvão, tendo aí o sr. Belaguarda um lucro que lhe garante uma fortuna, isto é, um bilhete premiado, de algumas dezenas de contos, em pouco tempo, entre carvão e madeira...

Não quer, pois, ver diminuída a sua fonte de renda e fica desesperado quando a Cia. Mineração de Barro Branco faz remessas do minério.

Mas, como evitar este contra-tempo, prejudicial aos interesses particulares do fornecedor? Muito simples. E' só desacreditar o carvão da «Mina do Barro Branco», emprestando-lhe má qualidade.

Com êste impatriótico propósito, fez-se um trabalho de sapa junto ao sr. Conti, que superintende os serviços da «Cobrasil», nesta cidade. O sr. Conti, envolvido nas teias da intriga, passou então a comunicar ao sr. H. Cintra, em Itajaí, reclamações e mais reclamações contra o carvão de «Barro Branco». O sr. H. Cintra, por sua vez, serve de veiculo às explorações desmoralizadoras, transmitindo-as ao dr. Sá Freire, no Rio de Janeiro, a quem pede, com insistencia, que a Diretoria reclame, junto à «Mina de Barro Branco», no sentido de não enviar moinha à «Cobrasil», acrescentando que o último fornecimento de carvão tinha 90% de moinha, não deu pressão e o consumo foi enorme. Transmitindo essa falsidade, o sr. Cintra pediu autorização, ao mesmo tempo, para recusar carvão, com mais de 40% de moinha.

A Diretoria da «Cobrasil», no Rio, estranhou esta novidade. Mas, o sr. Cintra, premido pelas informações capciosas recebidas da Laguna, insistiu no assunto, levando a Diretoria a tomar uma decisão. Tanto assim que a recebeu e a transmitiu para cá, dizendo ao sr. Conti que, em vista de sua carta, a Diretoria resolveu recusar todo o carvão de Barro Branco, o qual não mais devia ser usado.

E acrescentou que, em substituição, fosse comprado carvão do sr. Belaguarda, até que a «Mina de Barro Branco» mandasse aqui um técnico, afim de constatar a má qualidade do minério fornecido, substituindo-o por outro bom.

O sr. Conti ficou satisfeito com a providência. Viu que ela consultava os interesses do fornecedor Belaguarda e apressou-se a comunicar ao sr. Cintra haver, tão logo recebeu o seu aviso, encomendado mais 60 toneladas de carvão, que, com 40% já em depósito, perfaziam 100 toneladas, compradas do sr. Belaguarda.

O que os apavorava, contudo, era a anunciada vinda do técnico. Tanto os apavorava, que o sr. Conti, desconfiando tratar-se de uma exploração sórdida e para eximir-se de toda a responsabilidade, avisou o sr. Cintra que, assim que o técnico chegasse, lhe transmitiria «as informações obtidas» sobre a má qualidade do carvão. Então não constatou, ele proprio, essa qualidade? Não. Quem a constatou foi o classista Paulo Jantz Junior, chefe das oficinas da «Cobrasil», nesta cidade.

E como tudo ameaçasse complicar, o fornecedor Be-

laguarda entendeu que a intriguice devêra estender-se até Florianópolis, junto ao govêrno.

Para isto foi o classista Paulo Jantz despachado por um onibus da carreira, enquanto o polaco Gadzinski, representante da «Próspera», seguia pelo «Aspirante Nascimento», afim de se encontrar

em Florianópolis.

Seguiram-se separados, um por terra outro por água, no intuito de despistar os observadores daqui. E lá, na Capital, o diabo os ajuntou, para a futricação premeditada.

Paulo Jantz e Gadzinski agiram ali de comum acordo, de modo proveitoso pa-

ra ambos, notadamente para o classista Paulo Jantz Junior, o qual retornou à Laguna com a bolsa recheada. Ele, que andava em apuros, pagou os seus bicos e anda agora em desfaleço...

E dizem que o fornecimento de carvão da «Próspera» não dá para tudo!

Dá, sim senhor! Dá até

para distribuir gorgeta com o classista, que é o chefe das oficinas na «Cobrasil», de cuja posição se prevalece para desacreditar o nosso carvão, desservindo inescrupulosamente o nosso bom nome, mas provendo, com vantagem, seus condenáveis interesses individuais...

Por enquanto, é só.

Volta a falar-se no "Crime da Mala"

SÃO PAULO, 2. — José Pistone, autor do «Crime da Mala», que teve grande repercussão, responderá, dentro de poucos dias, ao terceiro julgamento.

Condenado, pela primeira vez, a 30 anos de prisão, teve, em segundo júri, a pena reduzida a 27 anos e meio. Depois, um jornalista escreveu uma série de artigos, comprovando que o crime de Pistone se retringia à profanação do cadaver, isto é, morrendo-lhe a esposa, Pistone, reccioso que o

tornassem responsável pela morte, mutilou-lhe o cadaver, afim de colocá-lo numa mala, despachando-a. Baseando-se na argumentação do jornalista, um advogado intentou recurso para anulação dos julgamentos anteriores.

O recurso, afinal, saiu vencedor. Assim, Pistone responderá a novo julgamento.

— «A data de hoje assinala o aniversario natalício do sr. Henrique Lage.

Dada a posição social do aniversariante, que desfruta de grande estima e de viva admiração no seio da sociedade carioca, o acontecimento se reveste de significativa importancia.

Grande industrial, com um vasto campo de atividades economicas, possuindo á mão inúmeras fundações de feito genuinamente nacionalista, seu nome constitue um patrimonio em beneficio da grandeza do Brasil.

Deputado federal pelo Distrito, com o pensamento voltado para as pujantes e patrióticas realizações, pôde-se afirmar que sua personalidade é uma força dirigida concientemente para o desdobramento do nosso progresso e da nossa civilização.

Por isso mesmo, compreendendo o sentimento de sua ação dinamica em prol do que é nosso, vê-se o sr. Henrique Lage cercado de expressiva admiração, contando com um vasto circulo de amizades, quer das classes intelectuais, quer das classes humildes, que ampara e protege.

Seu aniversario, registrado nesta data, é, pois, um motivo de satisfação. E satisfação que deve encher de orgulho o proprio aniversariante, como enche, na verdade, todos aqueles que privam dos seus dotes de coração e de espirito.»

FRANCISCO ALVES E' COCAINOMANO

RIO, 2. — Francisco Alves, o famoso cantor de radio, tendo sido preso como cocainomano, revelou-se um traficante de toxicos. Assim, foi conservado preso.

Francisco Alves será processado por vender toxicos, que teria comprado em Buenos-Aires.

RIO, 2. — Francisco Alves, depois de prestar declarações á policia, foi posto em liberdade. A policia es-

tá na convicção de que ele é cantor de radio, mas não é traficante de toxicos.

Francisco Alves, segundo, apurou a policia, é simplesmente um viciado.

As declarações prestadas por Francisco foram guardadas em sigilo, sabendo-se que, em torno delas, a policia efetuará diligências. As declarações do conhecido cantor poderão auxiliar-lhe muito a ação.

Dr. JOÃO de OLIVEIRA - ADVOGADO - Aceita causar crimes e civeis

Deputado Henrique Lage

«A Ofensiva», órgão oficial do Integralismo, publicou, na sua edição de 14 de Março, respeito ao aniversario do sr. Henrique Lage, o seguinte:

— «A data de hoje assinala o aniversario natalício do sr. Henrique Lage.

Dada a posição social do aniversariante, que desfruta de grande estima e de viva admiração no seio da sociedade carioca, o acontecimento se reveste de significativa importancia.

Grande industrial, com um vasto campo de atividades economicas, possuindo á mão inúmeras fundações de feito genuinamente nacionalista, seu nome constitue um patrimonio em beneficio da grandeza do Brasil.

Deputado federal pelo Distrito, com o pensamento voltado para as pujantes e patrióticas realizações, pôde-se afirmar que sua personalidade é uma força dirigida concientemente para o desdobramento do nosso progresso e da nossa civilização.

Por isso mesmo, compreendendo o sentimento de sua ação dinamica em prol do que é nosso, vê-se o sr. Henrique Lage cercado de expressiva admiração, contando com um vasto circulo de amizades, quer das classes intelectuais, quer das classes humildes, que ampara e protege.

Seu aniversario, registrado nesta data, é, pois, um motivo de satisfação. E satisfação que deve encher de orgulho o proprio aniversariante, como enche, na verdade, todos aqueles que privam dos seus dotes de coração e de espirito.»

«A Ofensiva», órgão oficial do Integralismo, publicou, na sua edição de 14 de Março, respeito ao aniversario do sr. Henrique Lage, o seguinte:

— «A data de hoje assinala o aniversario natalício do sr. Henrique Lage.

Dada a posição social do aniversariante, que desfruta de grande estima e de viva admiração no seio da sociedade carioca, o acontecimento se reveste de significativa importancia.

Grande industrial, com um vasto campo de atividades economicas, possuindo á mão inúmeras fundações de feito genuinamente nacionalista, seu nome constitue um patrimonio em beneficio da grandeza do Brasil.

Deputado federal pelo Distrito, com o pensamento voltado para as pujantes e patrióticas realizações, pôde-se afirmar que sua personalidade é uma força dirigida concientemente para o desdobramento do nosso progresso e da nossa civilização.

Por isso mesmo, compreendendo o sentimento de sua ação dinamica em prol do que é nosso, vê-se o sr. Henrique Lage cercado de expressiva admiração, contando com um vasto circulo de amizades, quer das classes intelectuais, quer das classes humildes, que ampara e protege.

Seu aniversario, registrado nesta data, é, pois, um motivo de satisfação. E satisfação que deve encher de orgulho o proprio aniversariante, como enche, na verdade, todos aqueles que privam dos seus dotes de coração e de espirito.»

CEM CONTOS

SÃO PAULO. (Via-aérea)

— O governador do Estado promulgou a lei que autoriza um crédito especial de 100 contos, destinado á contribuição de São Paulo para a construção que se projeta, no Rio, de um monumento ao marechal Deodoro da Fonseca.

"E' melhor ser viuva de um herói que espôsa de um covarde"

Grande manifestação das mulheres anti-fascistas da Catalunha

PARIS, 23. — O deputado belga Louis Pierard, num artigo exclusivo publicado no «Journal», de Barcelona, faz um grande elogio da ordem, unidade e disciplina demonstradas pelas catalães em sua luta na defesa do govêrno republicano da Hespanha.

Diz Pierard: «Parti de Barcelona a

6 de Agosto, com destino á America do Sul, afim de visitar a Argentina e o Brasil. O povo catalão mostrava-se orgulhoso pela vitória obtida sobre os militares e a revolta parecia destruída.

COMPREM OU ASSINEM O CORREIO DO SUL

Uma luta pela libertação nacional

Hoje, meses depois, ha uma situação toda diferente e, com a invasão internacional, os hespanhois lutam, como os etíopes lutaram pela libertação da patria.

Não farei das naturais necessidades de alimentos e de roupas num país em

guerra. Farei do maravilhoso estado de espirito do povo.

Constitue exemplo maravilhoso esse povo individualista trabalhar unido, como vi em uma inolvidável reunião na nova praça de touros de Barcelona.

40.000 mil mulheres anti-fascistas desfilaram, com cartazes, onde se lia: «E' me-

lhor ser viuva de um herói do que espôsa de um covarde».

«O espirito da Catalunha — conclue Pierard — é de união em torno da liberdade da Hespanha contra o fascismo internacional».

O artigo do deputado belga, publicado, após, em Bruxelas, causou grande sen-

sação, pois alude, também, á questão da presença de tropas estrangeiras entre os rebeldes.

Cita, ainda, Pierard, o caso de um menino de dez anos que, levado ao palanque onde estava situado o microfone, contou que seu pai morrera na linha de frente, mas estava satisfeito, porque lutára pela liberta-

ção do país contra a invasão estrangeira.

Um oficial vermelho levantou a criança e gritou: «Juramos lutar, também, até morrer, para vingar teu pai e os que morreram pela patria».

O juramento foi repetido pela multidão, em altos brados.

Flôres da Cunha, o politico mais coêrente da Revolução de 30

RIO. (V. P.) — Sob titulo acima e examinando as atitudes do general Flôres da Cunha, em face da politica nacional, «A Rua» publicou, destacadamente, em sua primeira página, a seguinte nota:

«O sr. Flôres da Cunha é o politico mais coêrente da Revolução de 30. Está sempre onde esteve, onde se colocara, desde o principio.

Mensageiro da célebre carta do concilio de Juiz de Fora, em que Minas, pela voz do sr. Antonio Carlos, se separava do governo da União, discordando de seus processos politicos e criava, a seguir, com a adesão do Rio Grande e da Paraíba, a Aliança Liberal, s. exa. foi levado á suprema magistratura estadual, logo depois da vitória, jurando, sobre as cinzas ainda tépidas da Revolução, que «defenderia a ordem, custasse o que custasse».

E assim tem feito. O Rio Grande déra o quadro dos primeiros secretários de Estado para o Governo Provisorio. Esse secretariado caiu em consequencia do melindre politico do sr. Mauricio Cardoso. O sr. Osvaldo Aranha deixou-se ficar ao lado do chefe do governo. O interventor gaúcho, porém, adotando atitude de nobre elegancia moral, preferiu ficar com os que tinham voluntariamente descido do poder. O Brasil espantou-se com

esse gesto edificante e inédito.

— E' um louco! — dizia-se.

Mais tarde, quando, acreditando em sua passividade, os próceres da «Frente Única-Rio-Grandense» negociaram com Minas e São Paulo a contra-revolução de 32, o bravo interventor, com o mesmo espirito de renúncia com que se divorciara dos fortes para ficar com os fracos, adotou a politica conservadora do Cateete e salvou os postulados de 30, salvando o governo Provisorio!

— E' um traidor! — apostofaram-no, então

A verdade, entretanto, é que o sr. Flôres da Cunha não discrepou, até hoje, da linha reta, da lealdade e da coêrencia, que se traçou. Todos os seus atos podem ser examinados á luz do die, porque são legítimos. Terá erros. Ninguém, entretanto, poderá, de boa fé, atribuir ao general dos pampas, atitudes fingidas ou covardes, ou negar-lhe personalidade viril e definida.

Casa á venda

Vende-se, no Magalhães, á avenida João Pessoa n.º 20, uma confortavel casa de moradia, moderna e em perfeito estado. Informações com a sra. d. Cristina Bratti, nesta cidade. (7-4)

Lá, também, ha traídores...

“Vou partir tua cara, negro safado!”

RIO, 3. — O «Diario da Noite» particulariza os últimos acontecimentos na Assembléia Fluminense, quando o coronel Rogerio de Albuquerque Lima, chefe da casa militar do almirante Protogenes, encontrando o deputado Gastão Reis, enfurecido durante a balburdia verificada no recinto, disse-lhe que ele se havia vendido ao sr. Macêdo Soares, no sabado de aleluia, por 33 contos de réis, para pagar letras protestadas. O deputado desferiu-lhe várias bofetadas, fugindo por uma das portas internas. Mais adiante, o sr. Oravio Linhares investiu contra o sr. Soares Filho, dizendo-lhe: «Vou partir tua cara, negro safado», tendo o sr. Soares Filho fugido, para pedir garantias ao secretário do Interior.

Pertumaria SANTINA
e fábrica de velas:
N. S. DA APARECIDA

Proprietario: DARIO GOMES DE CARVALHO

Compra-se cêra de abelha e sêbo, pagando-se os melhores preços

Caixa Postal, 53 - LAGUNA (26 - 7)

GRANDE PROPOSITO

A COMPANHIA NACIONAL DE MINERAÇÃO DE CARVÃO DE BARRO BRANCO foi cientificada de que elementos interessados em lançar a própria mercadoria, tem conseguido, por diversos meios, uma propaganda de descrédito do carvão de sua produção.

Para que não se alegue ignorancia, tem por fim êste aviso elucidar que qualquer tipo de carvão betuminoso, existente no mercado do sul de Santa Catarina, não pode ser diferente dos tipos de que dispõe a Cia. «Barro Branco», asserção baseada no mais elementar conhecido técnico do assunto.

Walter Vetterli,
Gerente.

Lauro Muler, 3 de Abril de 1937.

Pescaria em Itaperubá

Dia 25 do mês passado, após a pescaria, caído uma rajada de vento sul. Os pescadores, que estavam em terra, avistaram a canôa que ia, á vela, entre as duas ilhas, e viram, também, no momento da ventania, os canoieiros colherem a vela da referida embarcação, mas, até o dia 1.º dêste, não mais tiveram noticias dos infelizes pescadores, nem sabem, mesmo, que fim levou a canôa...

transportado ao hospital de caridade de Laguna. A respeito do fâto delituoso, abriu-se inquerito em Pescaria Brava. (Do Correspondente)

O PAPA

desafia o nazismo

O Sumo Pontífice atira a luva aos hitleristas, diz o «New York Times»

NOVA-YORK, 23. (H) — «Um desafio do Papa». Com êste titulo o «New-York Times» encabeça o editorial em que comenta a Enciclica em que s. s. acaba de denunciar ao mundo os vexames e perseguições sofridos pelos catolicos na Alemanha nazista. «Mandando proceder á leitura da Enciclica em todas as igrejas alemãs, escreve o «New-York Times»,

o Sumo Pontífice atirou a luva aos dirigentes do regime hitlerista. E' o preludio da batalha. Pela primeira vez, o Papa intervem, diretamente, no conflito entre o Reich e a Igreja Catolica e, sejam quais forem os desenvolvimentos ulteriores, Sua Santidade se declara pronta a defender os seus direitos e as suas liberdades.»

CAFE' CASTRO

(CASA FUNDADA EM 1915)

Bebida de excelente qualidade, preparada com superior café do Rio

Premiado na Exposição Internacional do Centenario em 1922

O MELHOR RECLAME: — E' o café de maior consumo em Santa Catarina

Pedidos a: CASTRO IRMÃO — Teleg.: CASTRO
Rua Dr. LAURO MULER — TUBARÃO

ALELUIA EM BANANAL

Dia 27 do mês findo, sabado de aleluia, realizou-se um baile na residencia do sr. Camilio Tomaz, em Bananal. A certa hora da noite, o trabalhador da estrada de ferro, Aparicio Vidal Fernandes, travou questão com um ioven serrano, de Bom Jardim, de nome Hercilio de tal, desfechando-lhe um tiro de pistola, na nuca, cuja bala saiu á bôca. O ferido, em estado grave, foi

ASSOALHOS e fôrros, encantilhados, de madeira sêca de primeira e 2.ª qualidades, na Serraria Santa Terêsinha, de Fernando Genovez, no Quilometro 63. E. de Ferro T. C.

Morreram Juntas Mãe e Filha

Trancando-se no interior da casa, deixaram-se intoxicar pelo gaz

RIO, 24. — Impressionante ocorrencia verificou-se, ontem, á noite, á rua Camarista Meier n.º 56, casa 3. Registrou-se, ali, um duplo suicidio. Mãe e filha, por motivos até agora ignorados, puzeram fim á existencia, intoxicando-se com o gaz.

Qual o motivo que as teria levado juntas a procurar a morte, em circunstancias tão impressionantes? Essa é a pergunta para a qual a policia procura resposta.

Forte cheiro de gaz

As pessoas residentes nas proximidades da casa, onde se desenrolou a tragedia, tiveram a atenção despertada para o forte cheiro de gaz que dali se desprendia. Aproximaram-se da cozinha e mais intenso se tornou aquele cheiro que, algo de grave, denunciava. A habitação estava inteiramente fechada. Bateram á porta. Não foram atendidos. Mais uma vez, bateram, agora, com mais força. Nada! O silencio era completo, absoluto! E, enquanto isso, aumentava o volume do gaz, que, no interior, escapava em grande quantidade.

As pessoas que para ali haviam accorrido, alarmadas com o que acabavam de presenciar, trataram de tomar as necessarias providências, dando aviso do fâto á policia.

As autoridades no local

Assim, foi o occorrido comunicado ao commissario Ararape, que se achava de serviço na delegacia do 22.º distrito.

Essa autoridade, inteirada do que se passava, seguiu, incontinenti para o local indicado.

Ái chegando, a referida autoridade resolveu arrombar uma das portas da casa, ali penetrando.

Mortas!

Ao penetrar no interior da

A impressionante ocorrencia de ontem á rua Camarista Meier

habitação, onde dominava o violento cheiro de gaz, aque-la autoridade, caminhando, foi até aos fundos da casa. Ao chegar á cozinha, deparou-se-lhe ante os olhos um

quadro horrivel: duas mulheres, estiradas no ladrilho do comodo, sobre duas almofadas jaziam sem vida. As janelas e as portas completamente fechadas! Abertas estas, para que escapasse o gaz ambiente, foi a autoridade encontrar, noutro canto da cozinha, dois animais que também haviam, sem naturalmente desejarem, tomado parte no pacto de morte. Era o cão e o gato da casa. Estavam, também, mortos. O gaz os havia intoxicado.

Apurado tratar-se de um suicidio, o commissario Ararape, depois de tomar as providências que lhe competiam, requisitou a presenca, no local, dos peritos e fotografos da D. G. I.

Preenchidas as necessarias formalidades, as autoridades removeram os cadaveres para o necroterio do Instituto Médico Legal.

Mãe e filha

Confôrme dissemos, foram protagonistas do fâto de que estamos tratando, mãe e filha.

Eram elas Margarida Judite Sant'Ana, casada, de 34 anos, e sua filha, Judite de Sant'Ana, de 17 anos de idade.

As causas que as teriam levado a tão desesperado ato não são, ainda, conhecidos em seus detalhes.

O marido e pai das suicidas — o guarda aduaneiro Domingos José Sant'Ana — que, quando chegou á casa lá já fôra encontrar as autoridades, prestando declarações á policia, deu a entender que sua filha e esposa vinham tendo vida irregular. Esse, por certo, foi o motivo que as teria levado ao suicidio. Não deixaram elas, porém, nenhuma declaração explicando o desesperado gesto.

Sobre o fâto foi instaurado inquerito naquela delegacia.

CONFLITO em Imaruú

Informa-nos o correspondente que, no lugar Canguerú, em Imaruú, houve conflito, sabado de aleluia, tendo um joven saído gravemente ferido e sido transportado para o hospital desta cidade.

Descoberto um centro de escravatura branca

BUENOS-AIRES, 2. (U. P.) — Em uma diligencia realizada nas imediações de Ciudadela, a policia descobriu um centro de organização de escravatura branca, com ramificações na provincia de Buenos-Aires.

O sr. Indalecia Martinela comunicou á policia que, a 15 do corrente, sua filha Maria, de 18 anos de idade, desapareceu de casa. Depois de diligente investigação, a policia encontrou Maria na adega de uma casa da circunvizinhança, pertencente a Alberto Otalora, vulgo «El-Taio», que é o chefe da quadrilha.

Os cinco ocupantes da

Vende-se uma casa bem confortavel, situada no melhor ponto da praia do Mar-Grosso.

Tratar com Jacinto Tasso

(16-13)

SOCIAIS

NASCIMENTOS

O lar do sr. Antonio Joaquim, agente da estação da «Terêsa Cristina», em Caçu, está em festas, pelo nascimento, dia 26 do mês findo, de mais um herdeiro.

* * *

ANIVERSARIOS

Major Manuel Grot

Transcorre, hoje, a data natalícia do sr. maior Manuel Grot, brioso oficial do Exército, e diretor do «Ginásio Lagunense», do qual é lente de Matemática, Francês e Português.

O ilustre pedagogo, que desfrutava, em o nosso meio, de larga soma de admiração, será, por este motivo, largamente felicitado.

Fazem anos:

HOJE, a exma. sra. d. Judite Batista Remor, esposa do sr. Carlos Remor, desta cidade; o sr. Roberto Zumblick, de Tubarão; o jovem Volnei de Oliveira, filho do deputado dr. João de Oliveira, desta cidade; o menino Gastão Tiago, filho do sr. Gastão Aquino, do Rio de Janeiro; o sr. Orestes Munhoz, de Porto União; a srita. Rute Bitencourt, de Jaguaruna.

AMANHÃ, a exma. sra. d. Paulina, esposa do sr. Alcibiades Mainart Pereira, da Guarda; a menina Luísa Francisca da Silva, filha do sr. Manuel Marques da Silva, de Varzea das Canoas; o menino Rogerio Luís, filho do sr. Luís Remor, desta cidade.

DIA 6, o sr. José Marcondes Cabral, do Rio de Janeiro; o jovem Ubaldo, filho do sr. Luís Fonseca, do Rio de Janeiro; o sr. Luís Trindade, de Florianópolis; a exma. sra. d. Aláide Baimha, esposa do sr. Tarquinio Baimha, do Rio de Janeiro; a exma. sra. d. Silvia Ulisséa Baião, esposa do sr. Antonio Baião, desta cidade; a exma. sra. d. Diva Moreira Neto Cardoso, esposa do sr. Gilberto Cardoso, de Uruguaiana; a exma. sra. d. Presalinda Sôcas Laranjeiras, esposa do sr. Miguel Laranjeiras, desta cidade.

DIA 7, a srita. Eta Urquiza, desta cidade; o menino Iraní Soares de Andrade, filho do sr. Otaviano Soares de Andrade, desta cidade.

DIA 8, o sr. Inacio Brandl, desta cidade; a exma. sra. d. Adelaide Ezequiel de Sousa, esposa do sr. Antonio Duarte, desta cidade; o sr. João Patricio Fernandes, de Roça Grande.

DIA 9, o sr. Sebastião Moner, de Tubarão; o sr. Miguel de Sousa Reis, de Tubarão; o jovem Wilson Menezes, filho do sr. Marfizo Menezes, desta cidade.

DIA 10, o sr. Arnaldo Carneiro, desta cidade; a exma. sra. d. Dulce Guedes Rosa, esposa do sr. Pedro Rosa, desta cidade; a exma. sra. d. Ester Medeiros, esposa do sr. Antonio Pedro da Silva Medeiros, desta cidade.

* * *

VIAJANTES

Orestes Munhoz

Para Porto União, seguiu, quinta-feira, o sr. Orestes Munhoz, que foi ali fixar residência e trabalhar na tipografia e trabalhar na tipografia do deputado sr. dr. Braz Limongi.

Ao sr. Orestes Munhoz que, durante três anos, prestou seus serviços a esta redação, fazemos sinceros votos de felicidades. Em substituição ao sr. Munhoz, assumiu a direção das nossas oficinas-gráficas o sr. Pedro Mendes Farias.

* * *

Para Itajaí, seguiu o sr. Boaventura Nunes Varela, o qual acaba de ingressar no «Banco Industria e Comércio de Santa Catarina», após aprovação em concurso havido naquela cidade.

* * *

Acompanhada de sua filha Jurema, seguiu para Porto Alegre a exma. sra. d. Elvira Galeti Teixeira, genitora do tenente Jaguarê Teixeira.

* * *

Viajou, semana finda, destino ao Rio do Sul, onde foi trabalhar no «Banco Industria e Comércio» daquela localidade, o jovem Ludgero Franklim Pereira.

Em companhia de sua exma. família, encontra-se nesta cidade, a passeio, o sr. tenente Ari Cabral, tesoureiro da agência do «Banco Industria e Comércio», de Joinville.

* * *

Está nesta cidade, a serviços comerciais, o sr. Antonio Machado Vieira, residente em São Francisco.

* * *

CASAMENTOS

Realizou-se, sábado último, em Florianópolis, o enlace matrimonial da senhora Laciir, filha do sr. João Eulálio da Silva, com o sr. Laudelino S. Caldas, sargento do Exército.

Os recém-casados embarcaram para esta cidade, em viagem de núpcias.

* * *

OS QUE NOS VISITAM

Esteve em visita á nossa redação, o jornalista cearense sr. Gentil Augusto, o qual realizará, segunda-feira, á noite, no clube «Congresso Lagunense», uma conferência sobre assunto do nordeste, intitulado: «O Cangaceiro». S. s. tem percorrido diversos Estados do país, ventilando, em magníficas palestras, temas palpitantes, de interesses, costumes e vida nacionais.

* * *

João Perico, de Nova Treviso; Celeste Canapini e Libia Canapini, de Nova Treviso; Bento Lino Pires, de Vila-Nova; Apolonio Irêno Cardoso, de Volta-Grande; Procópio Lima, de Itajaí; Galdino Jung, de Rio Capivárás, Orleães; Valde-miro Sousa, de Estiva; Bento Manuel da Silveira, de Imaruá; Virgílio José de Medeiros, de Figueira; Antonio Demetrio, da Barra.

* * *

ENFERMOS

Encontra-se internado num dos quartos do hospital de caridade, onde foi submetido a uma delicada intervenção cirúrgica, o sr. Filipe Chede, do comércio local.

* * *

DIVERSÕES

Cinema Central

NOITES MOSCOVITAS, um verdadeiro rosário de musicas, baillados e canções russas, é o grande filme de hoje, no Central. Este filme, que esteve anunciado, ha tempos, agora que vem chegando, cumprindo, assim, o Central a promessa feita aos seus habituéis.

Annabella, a mulher do momento, Harry Bauer, o homem mais cotado do cinema atual. Bailados, canções, côros ciganos e zingaros, com suas grandes orquestras. Veja este filme. O reclame feito nas revistas do Rio é, de véras, sincero.

* * *

Cine-Palace

Acaba de ser fundada a «Sociedade Cinematografica Lagunense Ltda.», que abrira, brevemente, nesta cidade, um imponente e luxuoso cinema, em estilo moderno, com ótimo aparelhamento da «Radio Sinefon Brasileira», alta fidelidade, tipo 1937, última palavra em aparelhos sonóros. Essa casa de diversões terá mobiliário suntuoso, encomendado em Rio Negrinho.

«Cine-Palace» é o nome do novo cinema, que se abrira, dentro de poucos dias, no prédio de propriedade do sr. Manuel Olavo da Rosa, em frente ao jardim «Calleiros da Graça», que, apesar de achar-se ocupado pela prefeitura municipal e «Loide Brasileiro», já foi, para esse fim, gentilmente cedido pelos srs. prefeito municipal e major Pompilio

Extremistas - verdes em efervescencia

RIO, 2. — «O Jornal» informa estarem os extremistas-verdes, desta Capital, em verdadeira efervescencia. Ao lado do sr. Gustavo Barroso formou-se um grupo de idealistas favoráveis ao nacionalismo puro e são. Doutrina, formou-se a ala dos oportunistas, chefiados pelo sr. Madeira de Freitas. Todavia, aguarda-se novas ocorrências, possivelmente, a cisão definitiva.

Baixou um tostão

RIO, 2. — A Comissão de Tabelamento resolveu baixar um tostão em todos os tipos de arroz agulha e carne verde.

Exame de piloto

Prestaram exame para piloto, dia 25 do corrente, na capitania do porto de Florianópolis, os nossos conterrâneos Agobard de Oliveira e René Paulo da Silva, respectivamente, filhos dos srs. Aparicio Martins de Oliveira e Antonio Paulo da Silva. Esses jovens, que se destacaram entre onze candidatas, obtiveram o primeiro lugar, sendo aprovados com distinção.

ESPORTES

Hoje, ás 3 horas, haverá, no estadio do «Lamego», encontro futebolístico entre as equipes do «Botafogo», desta cidade; e «Esporte Clube Tubaronense», da «Cidade-Azul». Abrilhanará a tarde esportiva de hoje, a corporação musical «União dos Artistas».

Offícios recebidos

Recebemos officio, comunicando-nos que a Agência da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Trabalhadores em Trápicos e Arma-zens, acha-se instalada á rua Tenente Bessa n.º 6. E, agente, nesta praça, nomeado pelo diretor-presidente, o sr. Antonio Machado Vieira

PARA PARTICIPAÇÕES DE NOIVADO, CASAMENTO, NASCIMENTO, ETC., PROCURE «CORREIO DO SUL»

Bento, que contribuíram, assim, indiretamente, para que Laguna possuía, mais um confortável estabelecimento de diversões, talvez, o melhor no sul do Estado. Ao que nos informaram, a Prefeitura e o Loide passarão a funcionar num antigo prédio, á praça Conselheiro Mafra.

Clube «Ideal»

Essa sociedade está em franco progresso, dada a boa vontade manifestada pelos membros componentes de sua diretoria. Sabado de aleluia, esse clube, do Magalhães, proporcionou aos seus associados e habituais frequentadores animado baile, que se prolongou até altas horas da madrugada. Domingo, aos filhos dos sócios ofereceu-se agradável hora-dansante. A petizada, nesse dia, divertiu-se muito. A noite, houve «dominguiera». Todo o festival, foi abrilhançado pelo «Bando Lagunense», da «Carlos Gomes», que, pelo seu grande e variado repertório, denunciou, eficientemente, a sua perfeição musical.

Clube «Anita Garibaldi»

Domingo findo, a diretoria dessa sociedade, do Campo de Fóra, abriu as portas de seus salões para uma animada «soirée», que se manteve sob ruidosa alegria.

“Subtraíram a estrada com locomotivas e tudo!...”

A Contadoria Central da Republica não sabe se existe a E. F. Terêsa Cristina

O repórter-amador é um dos mais prestimosos auxiliares do «Globo» e isso ele tem demonstrado mais de uma vez, desde a sua criação.

— Uma estrada de ferro? Perguntamos.

— Sim, senhor, e com locomotivas e tudo! — O fato é verdadeiro. Leia o «Diario Oficial», de quinta-feira, 18 do corrente, página 5.984, expediente do dia 16 de Março, da Contadoria Central da Republica, officio n. 718.

E até hoje, após tantos anos, não se sabe qual o paradeiro da máquina.

Aqui, disse-nos o nosso

enviado ao chefe da Contadoria Secional na Delegacia Fiscal em Santa Catarina:

«Rio de Janeiro, 16 de Março de 1937. — Constando, nesta contadoria, existir nesse Estado uma estrada de ferro, do dominio da União, denominada «Estrada de Ferro D. Terêsa Cristina», recomendo-vos informeis, com precisão e possível urgencia, quanto á veracidade dessa notícia e, no caso afirmativo, remetades todos os dados necessarios ao exato conhecimento desse bem patrimonial e da sua situação perante a Fazenda Nacional — Manuel Marques de Oliveira».

SOLICITADAS

“Ginasio Lagunense”

Curso preliminar — Curso de admissão

Anexo ao «Ginásio Lagunense» funcionará, no corrente ano, um curso preliminar e um curso de admissão á primeira série ginasial.

Idade minima para o curso preliminar, 9 anos; para o de admissão, 10 anos.

PREÇOS: — Preliminar, 15\$000; admissão, 20\$000. — Joia para ambos, 20\$000.

Matrículas até 15 de Abril.

Os cursos serão regidos pelos professores do «Ginásio Lagunense».

(as.) Aurelio Grot, Secretário.

3

Edital de protesto contra Alienação de Bens

O doutor Edgard Abreu de Oliveira, Juiz de Direito da Comarca de Orleães, Estado de Santa Catarina, na forma da lei, etc.

Faz saber aos que o presente edital virem ou dele noticia tiverem, que, por parte de Ester Ghizi Sandrini, foi dirigida a este Juizo, a petição do seguinte teor: «Exmo. sr. doutor Juiz de Direito da Comarca de Orleães. Ester Ghizi Sandrini, viuva, proprietaria, residente nesta vila, vem expôr e requerer a V. Excia. o seguinte: Que no dia 6 deste mês e ano, deu entrada, em Juizo, de uma ação de força velha turbativa contra Ricardo Comeli e sua mulher; que Ester Ghizi Sandrini, Autora da ação que deu entrada em Juizo dia 6 do corrente mês, está seguramente informada de que os RR. pretendem, como da primeira vez, com a alienação e oneração de bens, maquinarios e imoveis, frustrar a ação da Justiça, compelindo-os, si caso fór, a que indenizem os danos causados; que, pelo que ficou exposto, requer a V. Excia. seja o suplicado ciênte do presente protesto. Nestes termos, requer que satisfeita as formalidades legais, seja o presente protesto autuado por V. Excia., requerendo, outrossim, que, pelo jornal «Correio do Sul», para conhecimento público, se-

jam publicados, por três vezes, editais de 10 dias, cujos editais devem conter o inteiro teor deste protesto, esperando, finalmente, que seja tomado por termo o presente protesto. Sobre duas estampilhas estaduais do valor de dois mil e quatrocentos réis. Orleães, 19 de Março de 1937. (Assinado) Eugenio Trompowsky Taulois Filho. Na petição acima transcrita, foi dado o seguinte despacho: «A., como requer. Orleães, 20-3-937. (Assinado) E. A. Oliveira».

TERMO DE PROTESTO.

Aos vinte e dois dias do mês de Março do ano de mil e novecentos e trinta e sete, nesta vila de Orleães-Estado de Santa Catarina, em meu cartorio, compare, ceu o advogado doutor Eugenio Trompowsky Taulois Filho, procurador de Ester Ghizi Sandrini, que dou fé ser o proprio e por ele me foi dito que vinha na forma da sua inicial e despacho nela exarado, assinar o presente termo de protesto, do qual pediu que lhe lavrasse este termo que assina comigo e escrevivo. Eu, Francisco Dutra Junior, escrevivo o escrevi a máquina. (Assinado) Eugenio Trompowsky Taulois Filho. E para que chegue ao conhecimento de quem interessar possa, mandou passar o presente edital que será afixado e publicado na forma da lei.

Dado e passado nesta vila de Orleães, aos 22 dias do mês de Março do ano de mil novecentos e trinta e sete. Eu, Francisco Dutra Junior, escrevivo o escrevi a máquina. (Assinado) Edgard Abreu de Oliveira, Juiz de Direito.

Confére com o original.

Data supra.

Dutra Junior, escrevivo.

CERTIDÃO

Certifico que, na ausencia dos officiais de Justiça, afixei na porta da sala das audiencias do Juizo, no edificio da Prefeitura Municipal, o edital cuja cópia retro se vê.

O referido é verdade e dou fé.

Orleães, 22 de Março de 1937.

Francisco Dutra Junior, escrevivo.

Dr. Cantidio Amaral e Silva

Foi nomeado juiz de Direito substituto da 4.ª circunscrição, com sede em Cruzeiro, o dr. Cantidio Amaral e Silva, provento advogado e competente promotor público da Laguna. S. s., pela sua competencia, inteireza moral e illustração, goza, nesta comarca, a mais ampla estima.

IMPRIMOS, CARTÕES, PAPEL PARA CARTAS, MEMORANDUMS, ENVELOPES, ROTULOS, TALOES, NOTAS DE VENDA, LETRAS, NOTAS PROMISSORIAS, ETC.

Luís Remor & Cia. Ltda

Representantes das afamadas máquinas para beneficiar arroz, marca **TONANNI** e todas as suas peças.

CORREIAS LAMINADAS

SINOS DE BRONZE

VAPORES USADOS EM

BOM ESTADO OU REFORMADOS

Tudo da firma Carlos Tonani, de São Paulo.

Dos excelentes radios «MELMONT» e

1 insuperáveis pneus «PIRELLI».

Passam por Florianópolis os srs. Flôres da Cunha, Osvaldo Aranha e João Carlos Machado

FLORIPOLIS, 1. — A bordo do avião da «Condor», que amerissou, hoje, ás 12 horas, na Praia de Fóra, passaram por esta Capital, procedentes de Porto-Alegre e destinando-se ao Rio, os srs. general Flôres da Cunha, embaixador Osvaldo Aranha e deputado João Carlos Machado.

S. S. Excias. foram cumprimentados, a bordo, pelos srs. general dr. Bulcão Vianna, Aristides Ramos e Zenon Leite.

Durante largo tempo, o governador gaúcho confe-

renciou, no bote da «Condor», com o dr. Bulcão Vianna.

Podemos informar aos nossos leitores que a ida ao Rio do bravo general dos Pampas se prende, exclusivamente, á questão sucessoria. S. Excia. irá ouvir as correntes politicas do país, afim de vêr si consegue resolver, harmoniosamente, dentro da poucos dias, a momentosa questão. S. Excia., podemos ainda acrescentar, não irá á Baía, conforme foi divulgado pelos confrades do Rio.

FORMAR sob a chefia intemerata de Adolfo Konder, nas fileiras do Partido que ele comanda, é servir, com abnegação e nobreza, a terra bem amada de Santa Catarina

Correio do Sul TRIBUNAL DO JURI

FUNDADOR: JOÃO DE OLIVEIRA

LAGUNA — STA. CATARINA

DIRETOR: VINICIUS DE OLIVEIRA

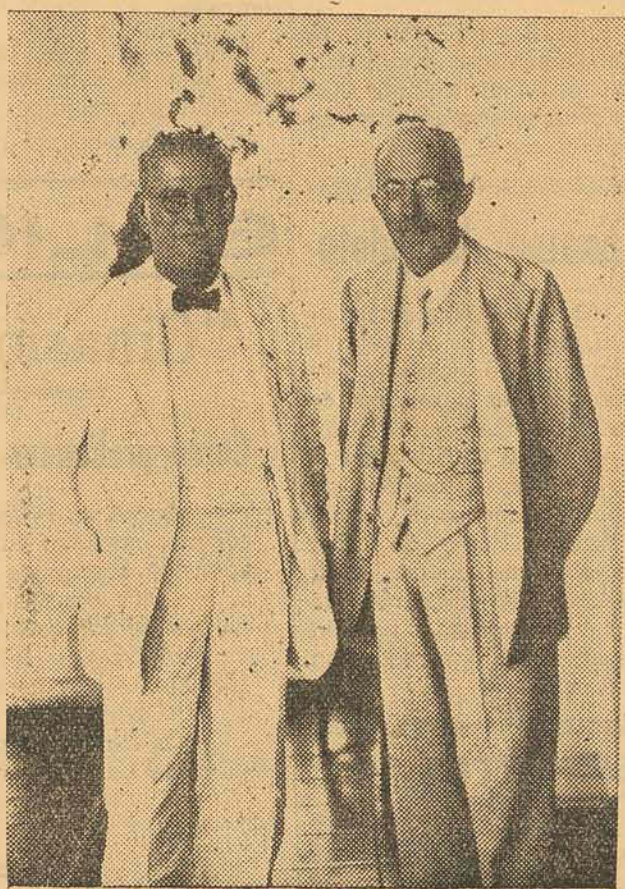
O deputado Henrique Lage homenageia o embaixador da missão holandêsa

A embaixada comercial holandêsa, que, ha dias, se encontra no Brasil, tem sido cumulada de grandes gentilezas por parte do nosso govêrno e do mundo industrial brasileiro.

Atualmente, a visita da missão comercial daquela unidade européia tem sido encarada sob todos os pontos de vista, como das mais proveitosas para a nossa balança economica, pois a Holanda conseguiu firmar com o nosso govêrno diversos tratados comerciais de grande vulto.

Vê-se, no clichê ao lado, o industrial Henrique Lage e o chefe da missão holandêsa, sr. Van Karnebeek, por ocasião da homenagem prestada pelo casal Lage aos membros componentes da embaixada que ora visita o Brasil.

A imprensa carioca, destacando essa homenagem, frisa, de modo altamente significativo, não só a elegancia como tambem a cordialidade existente entre os industriais brasileiros e holandêses, os quais deixaram a residencia do casal Henrique Lage vivamente impressionados, ante aquela manifestação de grande apreço.



Ocuparam a tribuna da defesa, em substituição ao deputado dr. João de Oliveira, os srs. Vinicius de Oliveira e Nunes Varela

OS REUS FORAM ABSOLVIDOS

Confôrme havíamos noticiado, realizaram-se, nesta comarca, dias 29 e 30, os trabalhos do Tribunal do Juri, sob a presidência do íntegro e ilustre magistrado dr. Oscar Leitão, servindo como promotor e escrivão, respectivamente, os srs. dr. Cantidio Amaral e Silva e Manuel Americo. Entraram em julgamento, pela ordem, os seguintes acusados:

Manuel José Marques e Eduwiges Serafim Pereira, ambos de Imbituba, denunciados por crime de morte, sendo vitima Enefino Pereira Gonçalves. Serviram no conselho de sentença os srs.: Matias José May, Jorge Manuel de Bem, João Raulino Barbosa, Aires Ouriques de Andrade, Laudelino João de Oliveira, Julio de Oliveira e Manuel José de Bem. Resultado: os acusados foram absolvidos, visto terem os defensores dos réus pleiteado a iustificativa da legitima defesa no ato da interpretação do crime.

Antonio Demétrio, da Barra, denunciado por crime de defloramento.

Conselho de sentença: Jorge Manuel de Bem, Marcial de Lima Veiga, Osmar Brum, Elisêu Francisco do Nascimento, João Raulino Barbosa, Otavio Hortencio de Sousa e Julio de Oliveira. A defesa provou a não autoria do crime, destruindo, dessa fórma, a prova testemunhal. A sessão foi secreta e o réu absolvido, por unanimidade de votos.

Pedro Caetano, desta cidade, crime de ferimentos leves e afiançavel.

Conselho de sentença: Marcial Veiga, Inacio Brandl, Luciano Pereira, Felisberto Menezes, Onofre Melo, Osmar Brum e Otavio Hortencio de Sousa. Absolveu-se o réu, por unanimidade.

Ocuparam as tribunas da defesa, nos dois primeiros julgamentos, os acadêmicos Nunes Varela e Vinicius de Oliveira e, no último, o dr. Manuel Vasconcelos de Queiroz, que estreou, no tribunal popular, com ponderação e inteligencia. As defesas foram prolongadas e brilhantes, havendo, mesmo, nesse dia, grande número de pessoas que afluiram ao edificio do Forum.

Máquina a vapor
Compra-se locomovel de 32 HP, ou mais, em feito estado. — Tratar com BEZ BATTI & MARTINS — Jaguaruna.

O Brasil no Concêito Internacional

POR:
Abelardo Calil

Um jornal de Joinvile, na sua edição de 7 do corrente, com o titulo: «O Brasil na Imprensa Estrangeira», faz ressaltar a oportuna iniciativa do Departamento Nacional de Propaganda que visa divulgar o que se diz a favor e rebater o que se afirma contra o nosso país.

E' demasiado tarde o interesse dêsse organismo, cuja atividade numa campanha que lhe competia realizar muito antes, teria evitado que se desencadeasse sobre nós uma avalanche de criticas. Contudo, considero esta medida como sendo de grande utilidade, de vez que, no estrangeiro, mórmente nos países que percorri não se põem luvas para narrar fáctos ocorridos em nossa terra e comentar, com exagerada ironia, os átos do nosso govêrno, bem como outros detalhes de menor importancia que constituem, geralmente, os temas de animadas palestras nos cafés e circulos mais ou menos intellectuais.

Testemunhei episodios que, completamente descritos, decepcionariam, de um modo cruel, o mais indiferente dos brasileiros. Inutil torna-se, pois, repetir que somos muito pouco conhecidos na Europa, embora muita gente, no Brasil, não se confôrme com isso, ignorando o verdadeiro «porquê». De regresso de sua missão financeira, o ministro sr. Sousa Costa pronunciou uma frase que provocou risos e sus-

citou criticas: «O Brasil é um grande desconhecido». Provei ao leitor, o quanto é verídica a afirmativa de S. Excia., com alguns dados que escolhi, entre tantos, que se prestam, oportunamente, para ilustrar o meu comentário. A nossa história e geografia são, totalmente, ignoradas. Desconhecem a nossa literatura, nossos progressos científicos, nossos costumes em geral e cercam-nos de perguntas, singularmente estranhas, que julgamos, ás vezes, ser victimas de pesadelos.

Alguns meses após a minha chegada em Genebra, vim a conhecer vários colegas de turma, entre os quais, u'a moça polônêsa e um seu patrio. Certo domingo, saímos, os tres, a passear peiora arredores da cidade e voltamos, ansiosos, por conhecer o resultado das fotografias tiradas. Numa delas, que ainda conservo, estava a referida moça e eu. Decorridos alguns meses, notei qualquer coisa de anormal na attitude dela. Confessou-me, então, que havia enviado a «nossa» fotografia aos pais, apontando-me, como colega de turma e de nacionalidade brasileira. Em resposta, censuraram-na, severamente, recomendando-lhe a maior prudencia na amizade travada com o «estudante sul-americano», dada a fama que os assinalava, como traficantes de mules, lheres! (sic). Ainda hoje,

quando me lembro de seu ar tristonho e desiludido, que não podia ocultar, quando traduzia a carta de sua mãe, lamento não ter podido fazer melhor exposição da que me era permitido, a u'a moça de sua classe. Com efeito, era filha de um alto funcionario, em Varsovia, e a sua educação, manifestamente aristocrática. Nota-se, pois, que as observações, oriundas de uma simples e inofensiva fotografia, saíam de uma familia conceituada e de posição definida na sociedade polônêsa de Varsóvia.

Em fins do mesmo ano de 1930, teve lugar, no Rio, a eleição de «Miss Universo». Terminado esse certame, consta-me que algumas «Miss», encantadas com a beleza da Capital Federal, fixaram residência em nossa terra. Isso motivou, por parte da «Liga das senhoras suissas», violentos ataques, em artigo publicado no diario «La Suisse». Não se poupou expressões desairosas, com relação ao concurso e, particularmente, ao «desvio» das candidatas ao premio de beleza. Alegando argumentos de ordem moral, apelaram para as autoridades competentes — Liga das Nações — afim de que se puzesse têrmo a uma iniciativa que visava, sobretudo, a dissolução da familia, portanto, da sociedade.

Eramos dois brasileiros, apenas, a lêr aquele artigo

austero, que atacava a hospitalidade tradicional do nosso povo.

Não nos competia provocar polemicas, dada a falta de um apêio oficial. Além do mais, a nossa licença de estadia podia, eventualmente, sofrer algum desarranjo e eu não possuía, ainda, a carteira de Imprensa que me teria, sem dúvida, autorizado a refutar alguns pensamentos.

Aparece, agora, estupidamente cinico, num dos jornais genebrenses que assino, um anúncio sugestivo, que traduzo, literalmente:

Cinema Capitólio — Sensacional reportagem — «O caminho do Rio» — A mais séria advertencia aos parentes e á mocidade contra os perigos do tráfico das brancas. — Reservem seus lugares.

Imaginaí, amigo leitor, o que será esse grandioso filme e verás o quanto nos querem bem do outro lado do Atlantico! Em face desses inqualificaveis absurdos, que concluir? Que na Europa estão, redondamente enganados. Que somos victimas de um bando sinistro?... Pelo menos, é esta a primeira impressão que se tem. E não estamos errados. Convêm, porém, refletir e analisar a questão com calma e bom senso, posto que, na origem desses fáctos, existem fatores diversos que muito contribuiram para o desenvolvimento da

impressão erronea, que têm de nós os europêus.

Destaca-se, em primeiro lugar, a famosa interminável questão da «Traite des blanches». Esta existiu, sinão totalmente livre, pelo menos, clandestina, em vários pontos da América do Sul e teria continuado, entre nós, si não apparecesse a lei que regula, severamente, a entrada de mulheres no Brasil.

As medidas tomadas pelas nossas autoridades portuarias, têm sido coroadas de êxito e o modo como são applicadas enaltece áqueles que tiveram o cuidado de salvaguardar a reputação do país, si bem que reconhecendo a minha afirmativa, confirmam, indiretamente, as criticas de que somos alvos.

De outra parte, a deficiencia dos serviços anteriores nas nossas fronteiras, com os vizinhos do sul, confiados a guardas inaptos para a seriedade do cargo, favoreceram, assinaladamente, a formação de opiniões hostis e injustas. A imprensa franceza, por intermedio de seus repórteres, conseguiu fortalecer o espirito do povo e impedi-lo que se afastasse da «verdade» por ela divulgada. E o sr. Maurice Prax, correspondente do «Petit Parisien», foi um desses viajantes que viu tudo muito bem e que, ao chegar em Paris, foi acometido de cegueira... E' excusado.

Para eles, o dinheiro e os sucessos materiais, passam antes da verdade.

No segundo plano, está a nossa representação no estrangeiro, que, pouco ou nada realiza nesse sentido. Não se sabe porque. Observei, de longe, o quanto o Brasil é pequeno, principalmente em Genebra, onde pouco se distingue, quer na sua atividade internacional que o leva a participar de inúmeras comissões de estudos como observador ou diretamente interessado, quer nas suas relações sociais. A isso trago argumentos e basta lembrar que, num banquete oferecido pela Legação Espanhola, em homenagem á data do descobrimento da America, estavam presentes todas as republicas sul americanas, ibéricas e da America-Central. Faltava o Brasil! Como unico elemento brasileiro, naquela cerimonia tradicional, tive a oportunidade de ouvir vários discursos que, invariavelmente, terminavam com uma saudação ao Brasil e uma queixa discreta, com relação á sua ausencia. D'esta arte, como impôr? Como, então, se fazer respeitar e tornar-se conhecido?

Os brasileiros que atravessaram o Atlantico para desempenho de funções elevadas e de delicadas responsabilidades, são, incontestavelmente, homens capazes e dignos da escôlha que os indicou para

êstes cargos supremos. Apesar disso, ha falhas e omissões que se registram, se acumulam e acabam por determinar observações chistosas, murmuradas e comentadas em público.

E' evidente, que, da sua representação impecavel em todos os domínios, depende o seu prestigio no exterior, onde ficam confirmadas, consequentemente, o valor e a grandeza do país. De minhas observações particulares, conclui que os nossos homens são merecedores de elogios, mas os julguei experimentalmente jovens, para levar ao estrangeiro indifferente, austero e malicioso, o reflexo maravilhoso das nossas qualidades. E, aqui, reside, infelizmente, a lacuna principal. Ao invés de experiencia e autoridade; vaidade e literatura. Resulta, pois, desses fatores preponderantes na história politico-social de uma nação, que não se deve levantar muito alto a voz de protesto contra os inimigos, como, tambem, não se deve acolher, com entusiasmos superfluos, os elogios suspeitos, porquanto corre-se o risco de ser tratado de grosseiro e crédulo.

Entretanto, enquanto permanecer este estado de desorientações internas e divagações externas, não poderemos, impunemente, aspirar a tão almejada posição no concêito internacional. Laguna, 2-4-1937.

Lavando-se com o sabão

“VIRGEM ESPECIALIDADE”

de WETZEL & CIA. -- JOINVILLE

(Marca Registrada)

poupa-se tempo, dinheiro e aborrecimentos.

